

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet — José da Silva Vieira. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

VIDA e LUZ

II

Depreender-se-ia da leitura do nosso artigo anterior, que nada, absolutamente nada, estivesse organizado socialmente, tendente a orientar os passos daqueles a quem a sorte foi rebelde para confiar no seu destino.

Mas vamos dizer, como na segunda capital do paiz — que é o Porto — a assistência social é tão vasta, que chega a ser um heroísmo, — até por demais manifestado.

Vejamos: — A Junta Geral do Distrito, só por si, tem uma finalidade tão complexa, quanto honrosa para a humanidade, que nem por abranger toda a área da circunscrição distrital talvez complete os fins para que criou as instituições de beneficência a seu cargo, que lhe sorve o melhor de 1.500 contos anuais, em média.

São da sua jurisdição as seguintes secções de beneficência, pelo gráfico que apresentamos, e que, se algo tem actuado a sua esfera de acção, além de muitas outras de fóra da Junta, é ainda muito ampla a acção moderna de amparo, que agora, mais que nunca, há mister resolver-se para alcançarmos a perfectibilidade, dentro da civilização contemporânea.

Ilucidam-nos assim as reportagens sobre a acção da Junta Geral do Distrito do Porto, — que possui os seguintes estabelecimentos:

— *Hospicio Materno «Corte-Real»* — que alberga 90 crianças até aos 2 anos;

— *Casa Hospicio*, — que alberga 40 crianças dos 2 aos 6 anos;

— *Casa Pia*, — alberga 60 rapazes dos 7 aos 10 anos;

— *Escola de Vairão — Vila do Conde*, — 150 raparigas, do 7 aos 13 anos;

— *Colónia Agrícola «Ferreira Lapa» — Gaia*, — interna 160 rapazes dos 14 aos 18 anos;

— *Internato Alves de Miguelães e Escola Rosa Santos*, — 50

raparigas dos 14 aos 16 anos;

— *Colónias Maritimas*, — em Agosto e Setembro; tendo, externas, 250 camas para todos os serviços de hygiene, e anexo á sede, um *Consultório Dispensário*, de onde derivou a criação, em mais larga escala, e também por iniciativa da Junta Geral do Distrito, — de um *Instituto de Puericultura* — no jardim público Carriho Videira — antigo Carregal, ou seja ao lado do Hospital da Misericórdia.

Agora acompanhemos a evolução da beneficência infantil:

— *A Camara Municipal do Porto* custeia um *Internato Municipal*, para ambos os sexos, com uma charanga;

— *O Asilo Profissional do Terço*, — instituição particular da cidade, alberga uma turma de educandos do sexo masculino, ministrando-lhe o culto cristão do trabalho, em várias artes e possuindo uma excelente banda de música, e adextrando-os na educação militar preparatória;

— Existe o *Asilo das Raparigas Abandonadas* com instrução e trabalho; — e o *Asilo de S. João*, para rapazes;

— Existe o *Seminário dos Meninos Desamparados*, instituição secular e custeada por mensalidades particulares, havendo de lá saído grande numero de elementos que foram e são, no comércio e na industria portuense, nomes representativos do seu meio social.

— Temos a *Associação Protectora da Infancia* com 60 meninas pobres e orfãs — de nobilissimas tradições cristãs, dos seus instituidores;

— Temos o *Orfanato Ferro-Viario do Minho e Douro* — de protecção aos filhos dos obreiros do progresso;

— Possuimos o *Refúgio da Paralisia Infantil*, com consultórios, no Castelo de D. Fernando;

— Assim como o *Patronato da Assistência aos Filhos dos Presos da Cadeia Civil do Porto*;

— E oficialmente, do Estado, o *Refúgio da Tutoria Central da Infancia*, para ambos os sexos;

custeado pelo Ministério da Justiça e dos Cultos com um Tribunal Especial para menores Delinquentes.

— Nasceu ainda outra: occasionada pela guerra: — a *Casa dos Filhos dos Soldados Portuguezes*, a cargo da «Junta Patriótica do Norte», — a instituição insufladora do Amor da Pátria — que amparou aquelas criancinhas, que os pais deixaram ao partirem para o cumprimento do sagrado dever a que foram chamados ao bradar da Patria, — e hoje se nos apresentam numa filantropia béla e sublime de solidariedade nacional transferida para o cargo da «Liga dos Combatentes da Grande Guerra».

— Possuimos ainda um *Hospital de Crianças Maria Pia* fundado por esta filecida soberana que tem dissipado, a dôr a muito inocente.

— Existem também, a *Crèche de Cedofeita*, as *Crèches do Comercio do Porto*, em várias zonas da cidade e formam-se *Colónias Maritimas* na Foz, da iniciativa das Juntas de Freguezia e da Camara Municipal, havendo, já há muito, também a *Oficina de S. José, do Porto*, fundada pelo saudoso Bispo de Beja — D. Sebastião de Vasconcelos.

A esta tão grandiosa jornada de enumeração, temos ainda a acrescentar mais — os *Colegios dos Orfãos de Nossa Senhora da Esperança*, de gloriosas existencias, de meninos e meninas, custeados pela Camara; — e os *Institutos do Barão de Nova Cintra*, em Campanhã e de *Surdos Mudos «Araujo Porto»*, em Cedofeita, para ambos os sexos, administrados pela Santa Casa da Misericórdia, por doação de benemeritos instituidores, em seus edificios já apropriados.

Que toda a acção dimanada destas instituições de beneficência, tem sido de um grande alcance social, não resta absoluta contestação e deve ser digno de todo o louvor do Ministerio da Instrução Publica, porque só o Bem e a Luz tem espalhado — só a Virtude e a Nobreza tem incutido nos tenros corações dos pe-

queninos, e a tranquillidade e a coragem para enfrentar o futuro nos passos do seu destino, como muitos portuenses o enfrentam, saídos de algumas daquelas instituições, que são seculares.

E', portanto, muito grato á nossa sentimentalidade de portuêz, registar hoje a alta benemerência que animou os illustres instituidores daquelas casas de beneficência, que em rasgos de altruismo e filantropia, ampararam os primeiros passos infantis, fazendo-os bons cidadãos, e educando-os nos principios da moral civica e cristã.

Os salões nobres daquelles institutos, são lares santificados por memórias bemditas de muitos benemeritos, que auscultando a vida, deixaram num descargo de consciência, vincados seus nomes á humanidade, que, de ver frutificar em beneficio colectivo, muito deve aos rendimentos e doações legadas, com generoso proveito para . . . o mundo . . . — onde seus olhos, pelo que viram, sentiram a obrigação imperiosa, o dever imprescindível, de serem úteis á sociedade, o que, logicamente, implica ser útil á Pátria e á Família.

E por isso, não é, sem um voto de profundo respeito, que desfilamos pelas suas galerias, onde, em lugares de honra, seus nomes vélam pelos humildes e pelos pobres, que assim terão de aprender o civismo, e a pronunciar, com veneração, os seus actos de filantropia.

Muitos, também, abriram escolas e franquearam as suas bolsas generosas, para que a instrução não faltasse ao povo, — dando-lhe edificios proprios, — foi motivo de muitos se terem aproveitado dos beneficios da luz, para infiltrar-lhe o saber nos tenros corações.

Assim se formou um País, nos gestos dos seus varões illustres, na boa-compreensão que há, de que o homem encontre sempre noutro homem o seu irmão — oh ironia do destino, quanto me enganas! — para sua honra e gloria.

Foi por este andar que se formou o Porto, — caldeado nas

aventuras da sua liberdade; mas que se impôz e se dignificou nas excelsas e sublimes virtudes do trabalho honrado e dignificador, de onde brotou a flux. todo o oiro que constituiu o celeiro das suas casas de Caridade, fez com que delas saíssem homens dignos continuadores das honrosas tradições dos seus antepassados.

PORTO. AGOSTINHO LANDOLT

Vasilhas com defeito a azêdo

Tira-se primeiro todo o sarro e lava-se, depois, com uma solução de ácido sulfurico a 5 por cento (5 litros de ácido para cada 100 litros de agua).

E' preciso muita cautela com o emprego desta solução porque o ácido queima. Deita-se o ácido em cima da água e não a agua em cima do ácido.

Deixa-se a vasilha molhada com esta solução durante 24 horas. Depois lava-se com uma solução de carbonato de soda a 5 por cento. Em seguida lava-se muito bem com agua simples, seca-se e mecha-se.

A CURA da LEPROSA

O snr. dr. João Coelho, illustre clinico na capital, tem tirado excelentes resultados e curado vários doentes de lepra com o tratamento descoberto pelo sr. Antonio Franco.

A cura da terrível doença raras vezes falha, segundo lemos nos jornais, mantendo-se o doente em tratamento o tempo indispensavel para este resultado.

Os doentes, quando curados, são analisados para ficarem com o respectivo boletim de cura.

Juntas de Freguezia

Da Carta de Braga para «O Primeiro de Janeiro» transcrevemos, por julgarmos de interesse geral, o seguinte:

«O snr. Ministro do Interior enviou um officio ao Chefe do Distrito dizendo que as Juntas de Freguezia se lhe dirigem constantemente expondo dificuldades e por vezes a impossibilidade de cumprirem as atribuições de caracter obrigatorio que as leis lhe cometem, em virtude da diminuição de receitas resultante da publicação do novo Código Administrativo.

Apreciado devidamente esse assunto, o referido titular determinou que pelas Camaras Municipais sejam tomadas providencias no sentido de que aqueles corpos administrativos sejam dotados com os meios indispensaveis, não só a realização das obras e melhoramentos, mas ainda ao desempenho das demais atribuições de caracter obrigatorio que as leis em vigor lhes impõem.

O snr. Governador Civil vai remeter cópia desse officio a todas as Camaras Municipais do Distrito.

Esta deliberação vem tornar mais embaraçosa ainda a situação de muitas Camaras cujos rendimentos não lhes permitem até cuidar dos melhoramentos proprios e promover, como desejariam, o progresso do seu burgo.

Os meios que foram retirados, pela nova orgânica, ás Juntas de Freguesia não vieram beneficiar as municipalidades, daí a dificuldade de cumprimento de uma tal deliberação que favorecendo as Juntas prejudica os Municipios.»

INFORMAÇÕES

Em Março próximo, devem fazer a sua apresentação nas unidades militares a que foram destinados os recrutas do ano de 1937.

*
A idade minima de admissão ao trabalho nos estabelecimentos comerciais ou industriais foi fixada para qualquer dos sexos, nos 12 anos completos.

*
Incorrem na pesada multa de 1.352.000 os industriais que nos recipientes com cafés lotados não fixem um letreiro que diga «cafés de mistura».

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Mais uma nos vem regular espiritualmente na sua data costumada, num fasciculo excelente e de avultado numero de paginas, da publicação monumental que se chama *Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira*.

Este 35.º fasciculo, primoroso como todos os anteriores, inclui noções interessantissimas, superiormente ilustradas, como: *Aviz* (ordem, mestrado e dinastia), *Avonga*, *Avogadro* (Hipótese de), *Azila*, *Aziologia*, *Axioma*, *Azoide*, *Ayla*, *Ayumonté*, *Azambuja* *Azamor*, *Azeite* e *Azeitona*, *Azenha*, *Azeredo* e *Azevedo*, (apelidos), *Azilense*, *Azimo*, *Azimute*, *Azinheira*, *Azotico*, *Azoto*, *Azougue*, *Azul*, etc., entregues a uma pleiade de especialistas insignes como: dr. Manuel Valadares, Prof. Mendes Correia, dr. Newton de Macedo, Prof. David Lopes, Dr. Xavier Morato, dr. Aniceto Monteiro, Prof. Luiz de Pina, dr. Gonçalves Pereira, Rocha Martins, Tomaz da Fonseca, Eduardo Moreira, dr. Pedro Batalha Reis, engenheiro Ferraro Vaz, etc. estando o dicionario entregue a comprovadas autoridades como o Prof. Rodrigues Lapa, Jorge

Guimarães Daupias, Cardoso Junior, dr. Antonio Sergio, etc. O fasciculo inclui, em separata, duas interessantes estampas documentarias artisticas.

Está, portanto, virtualmente terminada a publicação da letra *A*, a *letra gigante* de todas as grandes obras deste genero. Nas primeiras paginas do fasciculo, 36.º do mês proximo, ultimo do 3.º volume da obra já começa a ser tratada a primeira consoante do alfabeto, a letra *B*. Sabido que a letra *A* ocupa, em media, um terço de qualquer grande enciclopedia facil é ver como vai ser, aumtaoticamente, acelerada a publicação, já que o 4.º volume, a iniciar em Abril, conterà, além de toda a letra *B*, uma parte, principalissima da letra *C*.

E assim a *Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira* vai triunfalmente cumprindo o seu programa.

COMARCA DE ESPOZENDE

Anúncio

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 20 do proximo mês de março, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial da comarca de Espozende e em virtude do ordenado nos autos de— Execução hipotecaria—em que é exequente—Manuel Lopes Veloso, casado, comerciante, e outros, da freguesia de Apulia, e Executados: Amelia Pires Lorangeira, e marido, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica, pelo maior lance offerido acima do valôr da sua avaliação, dos seguintes prédios, pertencente aqueles executados.

N.º 1

Um prédio urbano composto de casa térrea e chão de horta, no lugar da «Areia» freguesia da Apulia, descrito na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8974, a fls. 154, do L. B, 23, e vai á praça pela quantia de 4.200\$00

N.º 2

Um predio urbano sito no lugar da «Areia» freguesia d'Apulia, descrito na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8975; a fls. 154 v. do L. B, n.º 23, e vai á praça pela quantia de 1.000\$00.

N.º 3

Um eirado de lavradio com vinha no lugar da «Areia» freguesia de Apulia, descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 8976, a fls. 155, do L. B, 23, e vai á praça pela quantia de 800\$00

N.º 4

Uma leira de lavradio no sitio do «Brejo» freguesia de Apulia, descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 7969, a fls. 41, do L. B, n.º 21, e vai á praça pela quantia de 964\$00

N.º 5

Um campo de lavradio no sitio do «Pombal» freguesia de Apulia, descrito na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 7972, a fls. 42, v. do L. B, n.º 21, e vai á praça pela quantia de 2.500\$00

N.º 6

Uma leira de lavradio, no sitio da «Moita» freguesia de Apulia, descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 7970, a fls. 41, v. do L. B, n.º 21, e vai á praça pela quantia de 2.200\$00

N.º 7

Uma leira de lavradio no sitio da «Bouça de Ribba», frêguesia de Apula, descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 7971, a fls. 42, do L. B, n.º 21, e vai á praça pela quantia de 650\$00

N.º 8

Uma leira de mato, no sitio do «Campo de Tódos» freguesia de Apulia, descrita na Conservatoria desta comarca, sob o n.º 7973, a fls. 43 L. B, n.º 21, e vai á praça pela quantia de 1.500\$00.

Pelo presente são citados todos quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, que-reudo.

A cargo do arrematante ficam as despezas da praça e a respectiva cisa.

Esposende, 17 de Fevereiro de 1938.

O Juiz de Direito,

Jalme Ferreira da Encarnação Rebelo

O Chefe da 1.ª Secção,
Eurico Dias de Sousa Retto.